



A PALHAÇARIA COMO UMA ALIADA DO CUIDADO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Gabriela Menissa Pellenz (apresentadora)¹
Patricia Aparecida Trentin²
Tauana Zick Costenaro³
Crhis Netto de Brum⁴
Joice Moreira Schmalfluss⁵

Categoria: Extensão e Cultura⁶

Resumo: O hospital é um ambiente incomum para a criança, uma vez que a rotina hospitalar possui restrições, diferentemente do seu ambiente cotidiano de vida. Além de não estar circundada pelas pessoas que comumente acompanham seu desenvolvimento e crescimento, o processo de hospitalização pode gerar desconfiança e desconforto à criança durante os procedimentos realizados pela equipe de saúde. Nesse contexto, a palhaçaria pode se configurar em ferramenta capaz de efetivar o cuidado profissional em saúde. Por meio de suas atividades, a palhaçaria consegue suavizar o processo de internação vivenciado pela criança no ambiente hospitalar, diminuindo o estresse proveniente do tratamento, além de aproximar a equipe de saúde à criança e seu acompanhante. Sendo assim, objetiva-se refletir sobre a palhaçaria como uma aliada do cuidado profissional em saúde. Trata-se de um relato de experiência acerca de ações programáticas realizadas por intermédio do Programa Extensionista “Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde materno-infantil”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC). As ações são fundamentadas em conhecimento científico e estudos sobre patologias e casos clínicos específicos que possibilitam efetivar a inserção do personagem palhaço no ambiente hospitalar com vistas a promover o cuidado. Intervenções semanais são realizadas no Hospital da Criança Augusta Muller Bohner (HC),

¹ Acadêmica. Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, voluntária de extensão do Programa Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde materno-infantil, contato: gabimenissa@gmail.com

² Acadêmica. Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, bolsista de extensão do Programa Enferma-Ria, contato: patricia01trentin@hotmail.com

³ Acadêmica. Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, voluntária de extensão do Programa Enferma-Ria, contato: tauanazc@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: crhis.brum@uffs.edu.br

⁵ Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: joice.schmalfluss@uffs.edu.br

⁶ Formato: Comunicação oral



localizado no município de Chapecó/SC, por educandos do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da UFFS. Tais intervenções direcionam-se à criança e seu acompanhante, mas repercutem de forma a otimizar o cuidado profissional prestado por toda a equipe de saúde, visto que todos os envolvidos no cenário acabam sendo sensibilizados. Por meio da palhaçaria, o ser palhaço representa um ser camaleônico que está em constante processo de transformação e adaptação, o que permite se conectar de forma singular a cada pessoa. Tal configuração, muitas vezes, também é exigida dos profissionais da saúde que precisam exercer o dom do cuidado constantemente. Desta forma, assim como a palhaçaria promove, por meio de um personagem, um contato único e capaz de contemplar demandas específicas de cada ser humano, o profissional da saúde promove o cuidado potencializando sua essência. Por conta disso, a palhaçaria se torna aliada do cuidado profissional em saúde, já que permite que o profissional atue de forma integrada aos instrumentos básicos utilizados no processo de cuidar. Sendo assim, conclui-se que a palhaçaria harmoniza-se com o trabalho exercido pelo profissional da saúde, além de contemplar a demanda das crianças e seus acompanhantes, integrando-os ao meio e ao tratamento, de forma a reestabelecer a sua saúde. Por fim, a ludicidade manifestada por meio da palhaçaria traz à tona a complexidade presente nos corpos mecanizados pelo dia-a-dia de trabalho na área da saúde, de forma a auxiliar no processo de humanização do cuidado nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Cuidado da criança. Empatia. Ludoterapia.